



JORGE LOZANO
TRABALHOS EM ALTURA // FORMAÇÃO E SERVIÇOS

TRABALHOS EM ALTURA: EXIGE-SE PROFISSIONALISMO!

Os Trabalhos em Altura são estimulantes, divertidos e representam por si mesmo um desafio contínuo pois combinam movimentos atléticos e controle mental, num jogo perfeito, ente espectacular. Os trabalhos de acesso e posicionamento com cordas são cada vez mais habituais e frequentes, visto que já demonstraram que se adaptam com facilidade, segurança e eficácia a situações e condições de trabalho difíceis de resolver com outros métodos e técnicas.

Os Trabalhos em Altura, ou trabalhos de acesso e posicionamento com cordas, são aqueles que, empregando um sistema de segurança industrial ou de técnicas de acesso vertical, se realizam em fachadas e lugares de difícil acesso, seja pelo seu grau de inclinação, altura, complexidade ou economia em relação aos meios convencionais.

Nos anos cinquenta, nos Estados Unidos e na Europa, em pleno auge da indústria e das comunicações, como agora, era necessário realizar trabalhos de reparação em altura: torres de comunicação, edifícios altos de nova construção, pontes, etc. Recorria-se a pessoas que dominavam as técnicas de alpinismo para poder fazer estas reparações com segurança.

Em geral eram edifícios, ou construções, com altura e/ou de difícil acesso e eram pessoas que realizavam este tipo de serviços que rapidamente se profissionalizavam, criando uma nova profissão: o trabalhador de acesso vertical.

Nos anos sessenta, a competência entre fabricantes de material de alpinismo e a aparição do nylon nas cordas, proporcionaram o desenvolvimento de novos mecanismos que simplificaram muito este tipo de trabalhos.

No nosso país passaram mais uns anos até que os espeleólogos, escaladores, pessoal de intervenção do governo e demais interessados começaram a utilizar este tipo de técnicas e materiais, sendo eles os pioneiros, pouco depois, desta curiosa profissão.

Actualmente as empresas de Trabalhos em Altura existem, principalmente, nas grandes cidades, apesar de gradualmente se assistir à generalização da sua actividade onde existem edifícios com altura.

Hoje em dia contamos com empresas especializadas na aplicação destas Técnicas de Acesso Vertical, equiparadas às mais avançadas da Europa, apesar de, como em tudo, existirem empresas mais responsáveis que outras ou mais profissionais que outras. Nesta profissão, estatisticamente, não há muitos profissionais e por isso existe a necessidade de efectuar este tipo de trabalhos "empurrando" muitos trabalhadores da construção (pinturas, coberturas, algeirozes, limpezas, etc.) para a sua realização, muitas das vezes em situações muito precárias em termos da prevenção de riscos laborais.

A segurança nos Trabalhos em Altura só é cumprida por uma empresa profissional. Da mesma forma que exigimos profissionalismo ao pintor, ao electricista, ao carpinteiro, ao arquitecto, etc., devemos também exigir profissionalismo aos trabalhadores de Trabalhos Verticais e isso não é em vão, pois profissionalismo é segurança.

Nos tempos actuais, quanto mais nos preocuparmos com as normas de segurança, naquelas tarefas que implicam risco acrescido como o o trabalhar em altura ou em locais de difícil acesso, mais convém dispor dos serviços assegurados por uma empresa profissional, capaz de resolver os problemas de segurança e a sua aplicação que acarreta habitualmente este tipo de actividades.

Os sistemas de segurança que existem e que se desenvolvem actualmente, específicos para Trabalhos em Altura, implicam em muitos casos uma considerável poupança ao tornar desnecessária a utilização de andaimes, evitando transpornos e ruídos, o perigo de alguém aceder à nossa casa através deles, assim como o custo que estes sempre acarretam.

Uma empresa profissional de Trabalhos em Altura está capacitada para oferecer a possibilidade de contratar serviços com mais segurança, mais rapidez de execução, com os materiais mais apropriados e em muitas ocasiões...a um preço mais competitivo comparado com os meios convencionais.

Mas...estamos seguros de que a empresa que vamos contratar é realmente profissional? Temos em conta sómente a parte económica do orçamento comparada com outras empresa do sector? Não nos sairá caro o que pode ser mais barato? Incurremos em acções legais em caso de acidente?

Estas perguntas e mais algumas, muitas vezes nem são feitas pelo contratante, pois pura e simplesmente elege o orçamento mais económico.

Apesar de se poder considerar que todas as empresas de Trabalhos em Altura executam de igual modo os respectivos



JORGE LOZANO
TRABALHOS EM ALTURA // FORMAÇÃO E SERVIÇOS

trabalhos, há que considerar, pelo seu elevado grau de importância, o respeito pelas normas de segurança na sua realização, a fim de evitar os danos derivados por queda em altura, tanto do operário que realiza o seu trabalho suspenso por cordas, como de materiais ou ferramentas que possam cair e ocasionar danos a pessoas ou a veículos.

A aplicação das normas de segurança neste tipo de trabalhos é um dos factores mais importantes a ter em conta pois **SEGURANÇA É QUALIDADE!**

A formação adequada dos trabalhadores, os materiais e as técnicas utilizadas e os equipamentos de protecção individual associados à necessária protecção colectiva são os factores que mais defeitos apresentam na hora de realizar este tipo de trabalhos.

A realização de Trabalhos em Altura implica um conjunto de obrigações e de responsabilidades das quais não nos podemos alhear, Sejam empresários ou profissionais habitualmente envolvidos nesta actividade, há que respeitar as leis e acatar as obrigações relacionadas com cada trabalho que se vai realizar. Por outro lado, contratar empresas que não cumprem com as normativas vigentes implica uma séria e elevada responsabilidade, já que o contratante é o responsável subsidiário dos acidentes que se produzem.

Tanto faz se somos empresários, profissionais liberais, trabalhadores de uma empresa de Trabalhos em Altura, clientes ou afectos, devemos considerar a importância de cumprir com as normas e procedimentos de segurança no trabalho, obrigatórias para todos e de forma igual.

Ao contratar, o trabalhador que se encontre numa empresa duvidosa faz um favor bastante pobre à consciência social no que diz respeito à cultura de segurança. A todos nós, interessa cumprir ou fazer cumprir com as normas de segurança no trabalho, com a finalidade de criar um local de trabalho mais seguro para todos e não prejudicar as empresas que cumprem com essas mesmas normas.

O propósito de fomentar uma autêntica cultura preventiva, mediante a promoção de uma educação nessa matéria e em todos os níveis educativos, envolve toda a sociedade no seu conjunto e constitui um dos objectivos básicos e de efeitos até mais transcendentais para o futuro dos incumpridores.

A formação sobre segurança e a utilização dos equipamentos de protecção individual faz parte da gestão das empresas. Não nos podemos esquecer que o dever de garantir a protecção dos trabalhadores é fundamental e é uma das obrigações das empresas, podendo incorrer em responsabilidade administrativa, civil e até penal.

Por outro lado, ao pessoal formado que não está consciente dos métodos e meios para a sua protecção e não os utiliza por vontade própria, é difícil obrigá-los a isso através de métodos de coacção, sobretudo em locais distantes da sede social da empresa ou itinerantes, como ocorre frequentemente na área da construção e nos Trabalhos em Altura. Convém consciencializar do perigo que se evita ao utilizar os equipamentos e os elementos correctos para garantir a sua segurança.

Atenção que a gravidade nunca dorme! O conhecimento das normativas, EPIs e das situações de risco é imprescindível. Não podemos fazer frente a um trabalho que envolva risco de queda em altura sem antes termos tomado as medidas preventivas oportunas.

O futuro já chegou. No passado estávamos habituados a ver como os trabalhadores que realizavam o seu trabalho em locais de risco evidente de queda em altura o faziam sem os meios adequados e então pensávamos que "eram uns valentes". No entanto, o que se pensa actualmente é uma coisa completamente diferente e a mentalidade mudou muito. Hoje em dia, ao vermos esses mesmos trabalhadores, pensamos que são loucos, que jogam com a sorte da sua vida, que não estão cumprindo com a lei,...mas se somos os promotores do projecto ou os vizinhos que queremos reabilitar ou reparar a nossa casa, importa-nos muitas vezes mais o factor económico do que se cumpram com as normas de prevenção e segurança no trabalho.

Há que ter em conta que a segurança nos conduz a uns custos que, logicamente, se têm que reflectir nos orçamentos e nas suas condições económicas. É lógico pensar que, muitas vezes, os mais baratos não são os que cumprem com as normas e os procedimentos de segurança.

Se queremos realmente colocar o nosso grão de areia por fazer de um local de trabalho mais seguro para o trabalhador que desempenha as suas funções em situações de risco de queda em altura e, com isso, aumentar a consciência social no que respeita à cultura preventiva de segurança, devemos também exigir que se cumpra com a legislação em vigor relacionada com a prevenção de quedas em altura, pois se assim acontecer, isto interessa a todos nós.



JORGE LOZANO
TRABALHOS EM ALTURA // FORMAÇÃO E SERVIÇOS

Se as empresas que contratamos são empresas devidamente competentes e constituídas por profissionais, estamos certamente seguros que cumprem com a legislação em matéria de segurança e que nos pode facilitar a documentação comprovativa e elegível, já que o seu objectivo e pertinência implica cumprir com requisitos muito exigentes no que diz directamente respeito à prevenção e segurança.

Jorge Lozano
(200.Setembro.16)